

Governo pede soluções para problemas de empresas lusas

DUAS EMPRESAS portuguesas que investiram na China - a Efacec e a empresa de biotecnologia Hovione -, confrontam-se com alguns problemas relacionados com a inoperacionalidade das autoridades chinesas, sendo que, nas reuniões mantidas com o seu homólogo chinês, Álvaro Barreto, o ministro das Actividades Económicas e do Trabalho, diz ter conseguido a garantia de que as dificuldades iriam ser resolvidas em breve.

"Existem dois problemas concretos com duas empresas portuguesas. A China não pode querer captar investimento estrangeiro se depois as coisas não se resolvem ao nível da burocracia", frisou, no sábado, em Xangai, Álvaro Barreto, que integra a comitiva de Jorge Sampaio, na visita de Estado àquele país.

Segundo este responsável, o ministro do Comércio chinês deu garantias de que os assuntos iriam ser tratados com maior celeridade. Certo é que, ao que o Jornal de Negócios apurou, nessa mesma tarde, o presidente da Efacec, António Cardoso Pinto, já foi contactado nesse sentido. No caso deste grupo, estava em causa o desbloquear de encomendas, por parte de "utilities" locais, previstas num "memorandum of understanding", e sem o qual a Efacec não poderia efectuar as transferências de tecnologias acordadas.

Em relação à Hovione, o problema prende-se com o impedimento, apesar das inúmeras tentativas efectuadas desde 1995, de ver as suas patentes reconhecidas.

Sobre os resultados da comitiva empresarial, que integrava mais de cem empresas, e que acompanhou Jorge Sampaio na visita à República Popular da China, que já passou por Pequim, Xangai e prossegue hoje em Macau, Álvaro Barreto destacou os resultados positivos alcançados em alguns sectores, como o calçado, ou o têxtil. "Sinto do lado dos empresários satisfação. Há muitos que vieram para ver, mas outros estão a negociar acordos", disse o ministro. Um processo difícil e demorado, já que, conforme sublinhou o ministro, é muito difícil conquistar a confiança dos chineses.

Outro dos assuntos em cima da mesa foi a liberalização total do comércio de têxteis, que entrou em vigor no passado dia 1. Álvaro Barreto disse ter ficado satisfeito com a iniciativa do Governo chinês de introduzir unia taxa sobre as exportações de têxteis, bem como com a garantia dada de que, apesar dos mecanismos de vigilância previstos pela UE, a própria China irá fazer um acompanhamento do comportamento das empresas

chinesas. A China é considerada, por algumas empresas portuguesas, uma das maiores ameaças ao sector têxtil em Portugal. Ainda assim, o ministro assinalou, como sinal de preocupação, o facto de a Turquia, o primeiro país a ser "invadido" pelos chineses, ter declarado, um embargo à exportação de têxteis da China.

Álvaro Barreto anunciou, ainda, no Sábado, em Xangai, a assinatura da revisão do acordo comercial entre Portugal e a China, que irá prever a realização de reuniões anuais de comissões mistas, tendo em vista desbloquear eventuais empecilhos. Outro projecto que saiu das reuniões mantidas ao longo da visita foi a constituição de um conselho empresarial que reunirá empresários dos dois países e que deverá começar a funcionar, dentro de três, meses.

Vinhos, café e "natas" no bairro mais chique de Xangai

O Governo português iniciou, no sábado passado, uma acção de promoção da imagem de Portugal na China, através de um conjunto de iniciativas que decorrerão em Xintiandi, um bairro de arquitectura tradicional e que é considerado o mais "chique" de Xangai. Para além de pretender atrair turistas chineses, bem como outros que se passeiam por aquela zona da "capital económica" da China, o Icep e o Instituto do Turismo, os organizadores deste projecto, visam não só dar a conhecer alguns produtos portugueses, nomeadamente, o vinho, o café e os pastéis de nata, mas também mostrar a moda e a gastronomia de Portugal. A iniciativa prolonga-se até ao dia 23 de Janeiro.

Foi montado um pavilhão na praça central de Xintiandi onde estão expostas peças de porcelana e ourivesaria portuguesa. Este espaço conta ainda com área dedicada à música, onde podem ser ouvidos mais de 40 CD de Amália, Dulce Pontes, Madredeus e Maria João Pires, entre outros, bem como com uma zona de acesso à Internet, que permite aos chineses "navegar" num "site" que lhes mostra um pouco do país. Neste espaço, os visitantes são convidados a beber um café e a comer um tradicional pastel de nata. Para isso, a organização trouxe de Portugal o único forno amovível que existe para fazer este doce tradicional.

A iniciativa de promoção de Portugal arrancou no sábado com um jantar num dos melhores restaurantes do bairro, o T8, que contou com a presença do Presidente da República, Jorge Sampaio, que prossegue a sua visita de Estado à República Popular da China. Miguel Castro Silva; um dos maiores mestres portugueses de culinária, foi responsável pela ementa: bacalhau com grão, favinhas, empadão de pato e toucinho do céu. Os momentos altos do jantar foram os desfiles de moda dos estilistas José António Tenente e de Augustus, bem como as actuações do guitarrista Cháinho e da fadista Marta Dias.

Até dia 23, os chineses poderão ainda visitar a exposição, de fotografia de José Manuel. Quanto ao jantar com prova de vinhos portugueses, outra das iniciativas desta acção promocional que comportará apenas 50 pessoas, já está esgotado. [17-01-2005 11:34:07] [icep] [ICEP Portugal] [4926 caracteres] [Sílvia de Oliveira, Jornal de Negócios (Edição Impressa)]